

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes**  
**Departamento de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo**  
**Projeto Experimental de Rádio**

**PROGRAMA EXPERIMENTAL DE RÁDIO**  
**A música erudita em Curitiba**

**CURITIBA**  
**2003**

**FABIANE HITOMI NISHIMORI**

**PROGRAMA EXPERIMENTAL DE RÁDIO**

**A música erudita em Curitiba**

**Trabalho apresentado à disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso II  
como requisito parcial à conclusão  
do curso de Jornalismo, Setor de  
Ciências Humanas, Letras e Artes  
da Universidade Federal do Paraná.**

**Orientador: Prof ° Luiz Paulo Maia**

**CURITIBA**

**2003**

## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| <b>1</b> | <b>APRESENTAÇÃO</b> .....   | <b>2</b>  |
| <b>2</b> | <b>OBJETIVO</b> .....   | <b>4</b>  |
| <b>3</b> | <b>JUSTIFICATIVA</b> .....  | <b>5</b>  |
| <b>4</b> | <b>ALGUNS ELEMENTOS DE HISTORICIDADE DO RÁDIO</b> .....                       | <b>6</b>  |
| 4.1      | A Radiodifusão no Brasil .....  | 7         |
| 4.2      | O Rádio como veículo de Comunicação .....                                     | 11        |
| <b>5</b> | <b>GRUPOS MUSICAIS DE CURITIBA E</b><br><b>COMPOSITORES PARANAENSES</b> ..... | <b>15</b> |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>21</b> |
| <b>7</b> | <b>DETALHAMENTO TÉCNICO</b> .....   | <b>22</b> |
| <b>8</b> | <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>23</b> |
| <b>9</b> | <b>ANEXOS</b> .....   | <b>24</b> |

## 1 APRESENTAÇÃO

O objetivo deste projeto é apresentar uma proposta de programa de rádio voltado para as atividades musicais desenvolvidas em Curitiba. O programa terá como público alvo e protagonistas os músicos de Curitiba e região, assim como transmissão de concertos de orquestras ou grupos que se apresentarem na cidade.

O programa será dirigido para o ouvinte que aprecie estilo musical eclético, pois não haverá um estilo definido. O importante é divulgar o que se produz de bom e bonito no meio artístico musical da capital e região. O diferencial do programa é abrir espaço para jovens talentos apresentarem suas gravações.

Curitiba é um grande centro cultural. A par disso, em 2003 foi eleita a Capital Americana da Cultura, junto com a cidade do Panamá, por uma iniciativa promovida pela Organização Capital da Cultura que é dirigida aos países membros desta Organização.

Considerando que Curitiba possui duas faculdades de artes, mais de sessenta escolas de música, uma orquestra sinfônica e outros diversos grupos instrumentais, além de sediar a Oficina de Música, o “maior evento brasileiro voltado à formação, reciclagem e aperfeiçoamento de músicos”<sup>1</sup>, pode-se dizer que o público curitibano voltado para a música erudita é cada vez maior.

Com base nessa premissa surgiu o interesse em adentrar na historicidade do rádio, na questão cultural que ele divulga e no poder de persuasão que possui junto aos ouvintes. Principalmente, verificar a possibilidade de implantação de um programa de rádio que divulgue notícias e informações sobre música, eventos, concursos e acontecimentos culturais promovidos na cidade.

A opção por um programa de rádio se deu devido às vantagens que este veículo apresenta em relação à televisão. Por exemplo, o baixo custo na produção, o grande alcance que ele tem, incluindo lugares mais afastados, no caso, de Curitiba, e o fato de ele atingir também a parcela analfabeta da população. Por isso, o rádio é considerado um veículo de comunicação popular.

A música erudita possui espaço na Rádio 97.1, Educativa FM, de Curitiba que utiliza gravações de orquestras internacionais e de compositores mais famosos. Os

<sup>1</sup> Oficina de Música. Disponível em < [www.movimento.com](http://www.movimento.com) > , acessado em 5 de janeiro de 2004.

“jovens talentos” da nossa terra não possuem espaço para exporem seus trabalhos musicais.

A idéia desse programa é popularizar a música regional e/ou erudita levando aos ouvintes muitas informações sobre concertos, apresentações, concursos e festivais, entrevistas com músicos da região e músicos de outras regiões e sempre que possível, transmitir concertos ou gravações de orquestras e músicos de Curitiba. Ou seja, unir jornalismo a música de forma harmoniosa, instrutiva e cultural.

## **2 OBJETIVO**

Difundir a música erudita de compositores curitibanos e o trabalho de grupos musicais da cidade, como uma forma de apoiar e valorizar as atividades culturais da cidade.

O programa radiofônico visa promover uma maior interação e participação de profissionais, estudantes e admiradores da música clássica.

O enfoque do programa serão os músicos e orquestras da região, difundindo seus trabalhos por meio de gravações de concertos, entrevistas, reportagens e reprodução de CD's.

### **2.1 Objetivos Específicos**

- 1) Realizar um programa radiofônico que aborde o trabalho feito no meio artístico de Curitiba- em especial da música clássica, tais como concertos de orquestras, festivais, concursos e demais eventos relacionados à música clássica.
- 2) Difundir o trabalho de orquestras, conjuntos musicais, músicos e estudantes de música.
- 3) Entrevistar músicos de Curitiba e também músicos que estiverem na cidade, seja a passeio ou a trabalho.
- 4) Transmitir concertos e apresentações gravadas em Curitiba por músicos ou orquestras da cidade e região.

### 3 JUSTIFICATIVA

A justificativa desse projeto se mistura aos objetivos do mesmo. Uma das justificativas é a de proporcionar ao meio artístico, mais especificamente ao meio da música clássica, uma maior divulgação dos trabalhos que são realizados em Curitiba e região.

Para que se tenha um aumento no público da música erudita, é preciso trazer as pessoas até os concertos, festivais e apresentações de grupos musicais. E, para isso, é necessário levar até as pessoas o conhecimento desses eventos. Um programa com informações sobre cultura é uma boa opção para manter as pessoas, sejam elas leigas ou não, informadas e, até, mais interessadas no assunto.

Já existe uma rádio em Curitiba- 97.1, Educativa FM- que tem espaços reservados para a reprodução de concertos de orquestras, óperas entre outras opções dentro da música erudita. A maioria dos programas, porém, utiliza-se de gravações com orquestras internacionais e de compositores mais famosos. O programa propõe transmitir concertos de orquestras da cidade ou região, além de gravações com músicas de compositores curitibanos ou paranaenses.

As entrevistas feitas em alguns programas da Educativa são muito específicas e de acordo com o tema do programa. Já as entrevistas do programa proposto nesse projeto seriam variadas e voltadas não só para músicos e profissionais da área, mas, de uma maneira geral, para todo o público interessado em música erudita e no trabalho cultural dessa área realizado em Curitiba.

#### 4 ALGUNS ELEMENTOS DE HISTORICIDADE DO RÁDIO

Em 1864 o físico escocês James Clark Maxwell descobriu que ondas eletromagnéticas preenchem o espaço e que era possível transmitir ondas dessa natureza sem a utilização de fios.

Sua teoria, porém, só foi estudada e comprovada vinte e três anos mais tarde, pelo estudante alemão Heinrich Rudolf Herz que construiu um aparelho composto por duas varinhas metálicas de oito centímetros de comprimento, colocadas no mesmo sentido e separadas por um intervalo de dois centímetros. Com esse aparelho, o estudante conseguiu uma transmissão de sinal sem fios.

As ondas descobertas receberam o nome de “ondas hertzianas” em homenagem a seu descobridor.

Em 1895, Guglielmo Marconi, inspirado nas experiências de Hertz, teve a idéia de transmitir sinais à distância. Conseguiu, depois de dois anos de estudos, descobrir o princípio de funcionamento da antena. Com isso, foi possível realizar a transmissão de sinais pelo espaço.

Com a ajuda do Governo italiano, Marconi conseguiu, em 1899, realizar a primeira transmissão telegráfica sem fio. Até então, todas as transmissões eram feitas em código morse e pulsos elétricos.

Em 1903, com a ajuda de Reginald Aubrey Fessenden, Marconi conseguiu enviar uma mensagem ao outro lado do oceano. Foi a primeira transmissão transoceânica. Fessenden, um grande admirador de Marconi, construiu em 1906, um microfone, que foi utilizado na transmissão de sinais sonoros variados.

Em 1907 foi estabelecido o primeiro serviço telegráfico sem fio transatlântico entre os Estados Unidos e a Inglaterra. A partir daí, físicos de todo o mundo passaram a se preocupar com o rádio e a buscar o seu aperfeiçoamento. Guglielmo Marconi recebeu, em 1909, o Prêmio Nobel de Física.

Em 1916, um jovem técnico da Companhia Marconi, David Daniel Sarnof, propôs a fabricação de aparelhos “radiorreceptores” ou “caixas musicais”. Sua proposta foi recusada. No início da década de 20, outro técnico, Frank Conrad, empregado da Westinghouse, começou a transmitir, como passatempo, notícias de jornais, músicas de discos, por meio de um aparelho transmissor que ele mesmo

construía em seu tempo de folga. A transmissão era feita em Pittsburgh, Pensilvânia, nos Estados Unidos. Aos poucos, essas transmissões de Frank Conrad foram ganhando ouvintes. Devido a esse sucesso das transmissões, as lojas de Pittsburgh começaram a vender aparelhos receptores de rádio.

O ano de 1920 marcou a explosão da radiodifusão. Em 23 de fevereiro, na Inglaterra, a radiodifusão surgiu com um concerto transmitido de Chensford. Em agosto do dia 26, foi transmitida, em Bueno Aires, a ópera *Parsifal*, diretamente do Teatro Coliseu. A Westinghouse logo compreendeu o valor desse invento e, no dia 2 de novembro de 1920, implantou a KDK-A, que transmitiu as eleições presidenciais norte-americanas.

Dois anos depois, surgiu em Nova Iorque a primeira estação de rádio comercial do mundo, a WEAf, pertencente a Telephone and Telegraph Company.

#### **4.1 A Radiodifusão no Brasil**

Os primeiros passos da radiodifusão no Brasil foram dados pelo Padre Roberto Landell de Moura. Em 1892, em Campinas, o padre Landell, utilizando uma válvula amplificadora, de sua invenção e fabricação, conseguiu transmitir a palavra humana no espaço. Ele repetiu a experiência em 1894, na capital, em São Paulo.

A população, porém, reagiu mal à invenção do padre. Ele era considerado louco, impostor, bruxo, herege, entre outras coisas. A Diocese (o Bispo Dom Duarte Leopoldo e Silva) apoiava a população, pois atribuía a sua “invenção” a práticas do espiritismo, candomblé ou bruxaria. A par disso, o governo não dava credibilidade ao padre Landell, pois o considerava “um maluco”.

Tal constatação se dava pelas afirmações categóricas que o padre fazia e que deixava todos assustados: “ Meus aparelhos podem estabelecer comunicação com quaisquer pontos da Terra, por mais afastados que estejam uns dos outros, e isto presentemente, porque, futuramente, servirão até mesmo para comunicações interplanetárias...” (Landell Moura *apud* TAVARES:1999 p.36) . É possível verificar esta passagem na escrita de TAVARES (1999, p. 37): “Excelência, o tal padre é positivamente um maluco. Imagine que este impostor de saias chegou a garantir-me

que dentro de alguns anos o homem, através da ciência, estará comunicando-se com outros planetas, outros mundos...”

Landell de Moura estava certo. O mundo se tornou pequeno com a implantação deste fenômeno e de outros que surgiram a partir deste. Entretanto, o padre faleceu em 30 de julho de 1928, aos 67 anos, no anonimato.

Somente no dia 7 de setembro de 1922 aconteceu a primeira demonstração pública de radiodifusão sonora no Brasil, durante a Exposição Internacional do Rio de Janeiro, em que se comemorava o centenário da Independência.

No evento, o público presente pôde ouvir, através dos 80 aparelhos receptores distribuídos pela Westinghouse, o discurso do então presidente da República Epitácio Pessoa e trechos da ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes.

À noite, no recinto da exposição, em frente ao Posto Telefônico Público, onde se achava instalado um dos aparelhos de transmissão, foi proporcionado aos visitantes um espetáculo inédito para nós: daquele local, por intermédio do telefone de alto-falante, foi ouvida, por numerosa assistência, toda a ópera *O Guarani*, como era cantada no Teatro Municipal. Nada deixou de apanhar o aparelho de recepção instalado no Municipal, nem mesmo os aplausos aos artistas que cantaram a ópera nacional. Em São Paulo, Niterói e Petrópolis também foi ouvida a obra imortal de Carlos Gomes. (Retirado do texto que foi publicado pelo *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, em 8 de setembro de 1922, in: FERRARETO, 2001, p. 94)

No dia 20 de abril de 1923, um grupo liderado por Roquette Pinto e Moriz conseguem, junto ao governo, o empréstimo dos transmissores da Praia Vermelha durante uma hora por dia. Nasce, então, a primeira emissora regular foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a PRA-2.

Entretanto, no início, pouca gente se interessou pelas demonstrações experimentais de radiotelegrafia. Roquete Pinto *apud* TAVARES (1999, p. 51) atribuiu a causa principal desse desinteresse aos “discursos e músicas reproduzidos no meio de um barulho infernal, tudo roufenho, distorcido, arranhando os ouvidos; era uma curiosidade sem maiores conseqüências...”.

Na fase da implantação do rádio no Brasil, surgem algumas tentativas de transmitir informações aos ouvintes. Por volta de 1925, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro já emitia o *Jornal da Manhã*, o *Jornal do Meio-dia*, o *Jornal da Tarde* e o

*Jornal da Noite*. Maria Beatriz Roquette-Pinto Bojunga, filha do pioneiro da radiodifusão sonora, explica como era apresentado o *Jornal da Manhã*:

“Ele fazia o *Jornal da Manhã* de uma maneira muito original. Pegava todos os jornais, com lápis grande - sempre andava com lápis vermelho na mão - e riscava todas as notícias que achava interessante para o rádio. (...) Ele tinha um telefone direto para a Rádio Sociedade. Então, mandava o João Lado Júnior, que era o técnico: “Você pode pôr a estação no ar!”. E ele mesmo falava sobre cada assunto”. (BRITISH BROADCASTING CORPORATION. *O rádio no Brasil*. Londres: Serviço Brasileiro da BBC, 1988. Primeiro programa da série.)

Desde a implantação até o início dos anos 30, muitas estações foram criadas no Brasil. A maioria era de empreendimento não comercial (não transmitiam anúncios). A programação era bastante elitista e feita pelos próprios membros da sociedade, que doavam discos, escreviam, cantavam e ouviam a si mesmos.

A PRB-2 Rádio Clube Paranaense - nossa B-2 - foi fundada em 27 de junho de 1924, por Lívio Moreira, Francisco Cid Fonseca, João Alfredo Silva, Plácido Silva, Flávio Luz, Olavo Borci e Ludovico Joubert.

No início dos anos 30, com vinte e nove emissoras radiofônicas instaladas e funcionando no país, a programação baseava-se em música, óperas e textos “instrutivos”. A primeira ópera completa transmitida pelo rádio no Brasil foi *O Rigoletto* de Verdi, e foi levada ao ar pelas ondas da Sociedade Rádio do Rio de Janeiro, no dia 4 de julho de 1926.

A programação não atraía muito a grande parcela da população, como recorda Renato Murce:

...no começo pretendiam impor o rádio apenas como veículo de um tipo de cultura, com uma programação quase que só de música chamada erudita (da qual quase ninguém gostava), conferências maçantes, palestras destituídas de qualquer interesse, enfim, um rádio sofisticado para meia dúzia de *crentes*, não atingindo a massa. (MURCE, in: FERRARETO, 2001, p. 100)

Somente em 1932, a publicidade foi regulamentada no rádio. A partir de então, o rádio, considerado apenas erudito, educativo e cultural, passou a transformar-se em popular, como acreditava Roquete Pinto: “o rádio se transformaria num meio de comunicação de massa” (*apud* ORTRIWANO, 1985, p. 14).

Os empresários passaram a perceber que o rádio era um grande aliado na divulgação de seus produtos, levando-se em conta a grande quantidade de analfabetos da época.

O rádio começou a se estruturar como empresa. A linguagem radiofônica foi, aos poucos se tornando mais direta, coloquial e de fácil entendimento. Além disso, começou-se a contratar novos artistas e produtores. O rádio estava deixando de ser apenas improvisação.

Com o surgimento do rádio comercial e a popularização do veículo, criou-se um elo entre o indivíduo e a coletividade. O rádio mostrava que era capaz não só de vender produtos e ditar “modas”, mas também de mobilizar massas.

A partir da década de 40 algumas emissoras começaram a se especializar em determinadas áreas. O radiojornalismo começou a se estruturar de forma mais organizada. Entre os jornais que marcaram o gênero e merecem destaque estão o “Repórter Esso”, o “Grande Jornal Falado Tupi” e o “Matutino Tupi”.

A especialização das emissoras é uma tendência da radiodifusão. Pode-se dizer, pela história do desenvolvimento do rádio no Brasil, que o rádio nacional, com uma programação de uma única emissora voltada para todo o território, perdeu a razão de existir. O rádio passou a ter aspectos de caráter regional, voltados à comunidade em que atua.

#### **4.1.2 Edgard Roquette-Pinto**

Roquette-Pinto era antropólogo, etnólogo, médico, poeta e compositor. Mas era o título de professor do qual ele mais gostava e se enviaidia.

Nascido no Rio de Janeiro, Roquette-Pinto foi um defensor do rádio como um veículo voltado à difusão cultural.

Em 1923, fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro PRA-2. No início, a PRA-2 não tinha uma programação definida e suas emissões eram esporádicas. A radiodifusão, em geral, era precária e amadora, como relata Paulo Tapajós:

O rádio naquele tempo era uma coisa muito amadorística, mas muito mesmo. Você vê pelo nome: Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Era uma sociedade. Era um grupo de amigos que pagava uma determinada importância para a manutenção da rádio. Além disso - além desses amigos - havia algumas firmas comerciais que chamavam *speaker* da Rádio Sociedade e que

chegavam e diziam: “Vamos ouvir agora a relação das firmas que contribuem para a manutenção da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro”. Então vinham aqueles nomes daquelas firmas que, contribuíaam como? Algumas eram empresas que vendiam discos, então contribuíaam mandando discos para a programação. Depois iam buscar de volta, que não significava que aquilo fosse doação. (TAPAJÓS, faixa 7 do CD *Histórias que o Rádio não Contou*, volume 1)

As primeiras transmissões da Rádio Sociedade foram marcadas por conferências científicas, música erudita e análise dos fatos políticos e econômicos.

Devido ao seu trabalho frente à Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, Roquette-Pinto é considerado por muitos como o pioneiro e pai da radiofonia brasileira. O fundador da PRA-2 faleceu no dia 18 de outubro de 1954, aos 70 anos de idade.

## 4.2 O rádio como veículo de comunicação

O rádio é tradicionalmente um meio de comunicação de massa. Possui uma audiência ampla, heterogênea e anônima. É um meio de comunicação de massa com capacidade de transmitir informação para um maior número de pessoas e com maior rapidez.

Ao fazer uma comparação entre o rádio e os meios impressos, pode-se destacar a vantagem do rádio quando se trata do alcance que ele tem. O rádio, ao contrário dos demais meios de comunicação, pode alcançar lugares de difícil acesso, onde não há energia elétrica e onde o número de analfabetos é grande.

Outra vantagem que o rádio apresenta em relação aos demais veículos de comunicação está na atenção exigida do receptor. O ouvinte pode realizar outras atividades enquanto ouve o rádio. Enquanto que, se estiver assistindo televisão ou lendo um jornal, essa possibilidade seria mais difícil.

Em relação ao custo, o rádio é o veículo que apresenta o menor custo de transmissão.

E em relação à velocidade da mensagem jornalística, o rádio pode ser considerado vantajoso, pois permite transmitir um acontecimento do local em que ocorreu, utilizando-se apenas de uma linha telefônica. Embora a televisão também

possa noticiar o fato paralelamente à sua ocorrência, ele depende de uma quantidade de equipamentos bem maior que a de uma transmissão radiofônica.

#### **4.2.1 O texto no radiojornalismo**

O texto radiofônico deve ser escrito de modo a facilitar a audição e a compreensão do ouvinte. Ou seja, deve ser um texto objetivo e simples, que estabeleça uma boa comunicação.

O texto de rádio permite uma redundância, já que o ouvinte pode não estar com a atenção voltada exclusivamente para o rádio.

É preferida a utilização da ordem direta: sujeito + verbo + complemento. Pois essa maneira torna mais fácil a compreensão do texto.

Frases curtas e palavras curtas também são preferenciais. Porém, para que o texto não tenha uma linguagem telegráfica, o ideal é alternar as frases curtas com frases médias.

Só devem ser usadas siglas conhecidas, que fazem parte do cotidiano da população. Abreviaturas devem ser evitadas. Para utilizar palavras estrangeiras, o locutor deve saber pronunciá-las. Números e cifras também devem ser evitados. Quando necessária a utilização de números, é indicado aproximar para um valor exato. Por exemplo: 39.890 são “quase quarenta mil”.

No rádio, os verbos devem estar no presente do indicativo. O presente denota atualidade, enquanto que o passado é velho e o futuro perde força.

#### **4.2.2 A notícia**

Desde Spencer (1917) a Martínez Albertos (1972), muitos autores tentaram definir o termo notícia. Por isso há muitas definições de notícia. Algumas opostas, outras complementares, mas todas diferentes uma da outra.

Segundo SECANELA (1980: p. 11) “notícia é o que os jornais escrevem em suas colunas e o que as emissoras de rádio e televisão emitem em seus programas informativos. Ou seja, os tipos de notícia são infinitos.”

Pode-se afirmar, conforme FONCUBERTA (1980:p.10) que em uma notícia existem três elementos significativos. O primeiro, se refere a um fato que implica

algum gênero de ação. O segundo, uma informação de onde se descreve ou relata a ação em termos compreensíveis; e, por último, a verificação do público alvo ao qual se dirigem essas notícias, através do meio de comunicação.

Devido à instantaneidade permitida pelo rádio, a notícia radiofônica tem uma tendência à simultaneidade. A instantaneidade e a simultaneidade implicam em rapidez. Os jornalistas, portanto, devem utilizar uma linguagem de fácil entendimento, pois o ouvinte não tem como recuperar a notícia, como nos meios impressos. Ela é comunicada e decodificada no mesmo momento. Para este ato é levada em consideração, inclusive, se não principalmente, a entonação da voz do comunicador.

### **4.2.3 Tipos de notícia radiofônica**

O tipo mais freqüente é a notícia estrita, que consiste em uma breve introdução que serve para atrair a atenção do ouvinte para a notícia. Após a introdução seguem-se parágrafos também breves que devem incluir dados novos na notícia. O fechamento da notícia se dá com a recuperação das informações dadas. Um bom fechamento da notícia pode manter o ouvinte atento para novas notícias.

A notícia com citações possui a estrutura semelhante à da notícia estrita. A diferença é que a notícia ganha ritmo e sustentação com a introdução de citação de voz.

Já a estrutura da notícia com entrevista é bastante diferente. Neste caso, as entrevistas são, em geral, curtas e ágeis. Elas têm a função de explicar o porquê dos acontecimentos através da própria fonte ou protagonista do fato.

### **4.2.4 Entrevista**

A entrevista é uma prática antiga no jornalismo. No rádio ela é ainda mais importante porque transmite emoção, algo que o jornalismo impresso nem sempre consegue.

Segundo FRASER BOND (1959: p.177-183) entrevista é “ um contato pessoal entre um jornalista, que representa o público, e a fonte”.

Existem alguns tipos de entrevistas; entre elas, destacam-se a:

Entrevista noticiosa: É aquela que procura extrair informação do entrevistado, objetivando a narrativa de um fato.

Entrevista de opinião: É aquela que colhe opinião do entrevistado sobre um assunto. A qualidade e a credibilidade das declarações são determinadas pela relevância da fonte.

Entrevista com personalidade: Nesse tipo de entrevista o repórter mostra quem é o entrevistado: seus aspectos pessoais, biográficos etc.

Entrevista de grupo ou enquete: Não se deve confundir esse tipo de entrevista com a pesquisa de opinião, apesar de o repórter entrevistar vários indivíduos sobre o mesmo assunto. Pois não há cientificidade e o resultado apenas ilustra o material informativo.

Entrevista coletiva: É aquela em que vários jornalistas de veículos diferentes entrevistam uma mesma pessoa. Geralmente a entrevista é marcada com antecedência e quando o entrevistado é uma personalidade muito importante, como o Presidente da República, a entrevista é transmitida ao vivo por alguns veículos de comunicação.

## **5 GRUPOS MUSICAIS DE CURITIBA E ALGUNS COMPOSITORES PARANAENSES**

### **5.1 Grupos musicais de Curitiba**

Curitiba, com uma população aproximada de 1,6 milhão de habitantes, pode ser considerada um centro cultural, pois possui uma Orquestra Sinfônica, mais de vinte escolas de música, duas faculdades de artes e música e diversas orquestras e grupos de câmara. Além disso, é palco de festivais importantes, como a Oficina de Música, que acontece anualmente em Curitiba.

Segue um breve histórico de alguns grupos musicais importantes no cenário da música erudita de Curitiba. Segue também uma pequena biografia de três compositores paranaenses que se destacam na história da música erudita do Paraná.

#### **a) Camerata Antiqua de Curitiba**

A Camerata Antiqua de Curitiba foi fundada em 1974 por Roberto de Regina e Ingrid Seraphim. É constituída de Coro e Orquestra, formados respectivamente por 16 cantores e 16 instrumentistas. Ao longo de sua existência gravou oito elepês e seis CDs. A Camerata já se apresentou em importantes teatros, como o Municipal do Rio de Janeiro e o Municipal de São Paulo. Além disso, apresentou-se também no exterior.

Diversos visitantes ilustres já se apresentaram com a Camerata, tais como os maestros Roberto Schnorrenberg, Norton Morozowicz, Ernani Aguiar, Ronaldo Bologna, Geoffrey Mitchell, Osvaldo Colarusso, Mônica Meira Vasquez, Christian Höppner, Graham Griffiths, Ricardo Kanji, Cristina Banegas, Dario Sotelo, Abel Rocha, Flavio Florence, Iara Fricke Matte, Nicolau de Figueiredo, Luiz Alves da Silva, Hans Horst Bäcker e Homero Magalhães Filho.

O regente emérito da Camerata é o maestro Roberto de Regina.

### **b) Orquestra Sinfônica do Paraná**

Fundada em 1985, a Orquestra Sinfônica do Paraná, que tem como regente emérito o maestro Alceo Bocchino, apresenta-se freqüentemente no Auditório Bento Munhoz da Rocha, do Teatro Guaíra. Atualmente conta com aproximadamente 70 integrantes. Seu regente titular é o italiano Alessandro Sangiorgi.

A OSP já foi conduzida por diversos regentes experientes, tanto brasileiros como estrangeiros. Entre eles pode-se citar Roberto Duarte, Roberto Tibiriçá, Flávio Florence, entre outros. Sob a regência de Osvaldo Colarusso, a OSP lançou um CD comente com músicas brasileiras, contendo as Bachianas nº 3 e os Choros nº 10 de Heitor Villa-Lobos. E lançou outro CD, sob a regência do maestro Roberto Duarte, com obras de Francisco Braga, Francisco Mignone, Alceo Bocchino e Alberto Nepomuceno.

### **c) Orquestra de Câmara da Pontifícia Universidade Católica do Paraná**

A Orquestra de Câmara da PUCPR, formada por jovens instrumentistas, conta atualmente com 34 integrantes. Desde a sua fundação, em 1999, a Orquestra da PUC tem desenvolvido projetos musicais junto à Universidade e às comunidades em que a PUCPR se insere, tanto em Curitiba como no Estado do Paraná.

Toda a última segunda-feira do mês, a Orquestra grava o programa "Ponto de Encontro Cultural" para a Rede Vida de Televisão REDE VIDA com transmissão nacional.

A orquestra convida, eventualmente, outros músicos e grupos, de acordo com o repertório proposto.

### **d) Orquestra da Universidade Federal do Paraná**

A Orquestra da Universidade Federal do Paraná foi fundada em 1946, como Orquestra Estudantil de Concertos, idealizada por Kalil Rahe, Hélio Brandão, Bento Mossurunga, entre outros personagens importantes da música no Paraná. Inicialmente o grupo era formado apenas por dezessete integrantes, sendo um pianista e dezesseis violinistas. Os dirigentes da orquestra, com músicos amadores,

perceberam a necessidade de formar jovens instrumentistas, a fim de que, futuramente, pudesse ser realizado um trabalho de âmbito profissional.

Apenas em 1958 a orquestra passou a fazer parte da Universidade Federal, quando tem seus ensaios transferidos para o Teatro da Reitoria, recém inaugurado. Nessa época, a regência da orquestra estava a cargo do maestro Gedeão Martins.

Em outubro de 1961, a orquestra é denominada pela primeira vez como Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná.

Os objetivos da orquestra, que inicialmente tinha um repertório simples e despretensioso, era habituar a comunidade com os sons locais e, principalmente, preparar os jovens músicos de maneira progressiva dentro das técnicas de seus instrumentos aplicadas em conjunto.

Na década de 70, a orquestra, que já contava com 70 integrantes e era dirigida principalmente pela violinista Hildegard Soboll Martins, esposa do maestro Gedeão, viajou por vários estados. No Rio, fez um concerto com o maestro Izaak Karabitchevsy e apresentou-se no então popular “Programa Flávio Cavalcanti”. No ano de 1973, gravou seu primeiro disco, com o intuito de divulgar a universidade culturalmente.

Com o passar do tempo, a orquestra chegou a um nível quase profissional. Assim, em 1988 foi criada uma nova orquestra, afinal era preciso um novo conjunto preparatório para as crianças que iniciavam no mundo da música. Surgiram então a Orquestra Filarmônica Juvenil e a Orquestra Junior da UFPR.

Após algumas trocas, em 2001, assumiu a direção artística orquestras o compositor Rodolfo Coelho de Souza, que redirecionou-as para uma nova fase. Neste momento, a orquestra, reestruturada como Filarmônica Juvenil e Orquestra de Câmara da UFPR, começa a concentrar-se num repertório baseado principalmente de composições brasileiras contemporâneas e do passado, e fundamentado nos trabalhos de criação e pesquisa desenvolvidos dentro e fora da universidade. A partir deste ano, a orquestra passou a contar também com o trabalho do compositor e musicólogo Harry Crowl, integrante dos quadros da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR.

A partir de 2003, Harry Crowl assumiu a direção artística da orquestra, indicando como regente estagiária a maestrina Denise Mohr e como regente

assistente Íris Leong. Helmut Epp Kroeker é o arquivista, montador e coordenador da orquestra.

Atualmente, a orquestra enfatiza repertórios pouco conhecidos e especialmente a música brasileira erudita de todos os tempos.

## 5.2 Alguns Compositores Paranaenses

### a) Alceo Bocchino

Alceo Bocchino nasceu em Curitiba, no dia 30 de novembro de 1918. Formou-se pelo Conservatório Paranaense de Música em Piano, Harmonia, Composição e outras matérias superiores.

Aperfeiçoou seus estudos musicais em São Paulo e Rio de Janeiro, sob a orientação de Dinorah de Carvalho, Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Eleazar de Carvalho, Tomás Teran e Heitor Villa-Lobos.

Com a Orquestra Sinfônica Nacional, realizou diversas gravações de música brasileira e de autores contemporâneos, com destaque para a gravação das *Bachianas nº 5*, de Villa-Lobos, com a qual recebeu o Prêmio Nacional do Disco, na década de 70.

Bocchino trabalhou em diversas rádios como regente e orquestrador e também como diretor musical.

Sua produção como compositor abrange trabalhos sinfônicos, camerísticos, canções e instrumentos solistas.

Alceo Bocchino é membro da Academia Brasileira de Música, Academia Paranaense de Letras, da Academia Brasileira de Artes e patrono da Cadeira de Música do Centro de Letras do Paraná.

Suas principais obras são:

Música orquestral: *Seresta suburbana (sinfonia)*; *Fantasia para orquestra*; *Bailado do trigo (1940)*; *O Cerco da Lapa (1943-1944)*; *Hino do estudante paranaense (1934)*. Música de câmara: *Paraná, para piano, violino e violoncelo (1938)*; *Quarteto n. 1 (1949)*. Música instrumental: *Noturno (1935)*; *Pequeno Noturno (1936)*; *Serenata (1938)*; *Tema de um relógio (1937)*; *Valsa em mi menor (1934)*; *Berceuse triste (1939) - todas para piano*; e *Dança espanhola para violino e piano*

(1941). Música vocal: *Serenata napolitana* (1935); *Era uma vez* (1936); *Berceuse* (1937); *As Duas flores* (1939).

## **b) Augusto Stresser**

Nascido em Curitiba, a 18 de julho de 1871.

Foi o autor da primeira ópera escrita no Paraná. Augusto Stresser era, além de compositor, desenhista, poeta, pintor, ourives, pioneiro da fotografia e se interessava na arte da gravura.

Sua primeira obra musical foi a mazurka *Pérola da Noite*. Logo depois, escreveu *Fantasia Prelúdio* e mais tarde em hino para o Cinquentenário do Paraná.

Além de seu instrumento, o contrabaixo, Augusto Stresser estudou flauta.

Stresser se consagrou definitivamente na música do Paraná com a *Ópera Sidéria*, de tema paranaense e ambientada na Revolução Federalista.

Sua estréia aconteceu com sucesso no dia 3 de maio de 1912, no antigo Teatro Guaíra.

Augusto Stresser faleceu no dia 17 de novembro de 1918.

## **c) Bento Mossurunga**

Natural de Castro, foi compositor, professor e regente.

Em 1895, com 16 anos de idade, mudou-se para Curitiba, onde prosseguiu seus estudos musicais com o maestro italiano Adolfo Corradi, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Em 1903, compôs o *Hino do Paraná*. Dois anos depois, compôs a valsa *Bela Morena*. Esta peça teve boa aceitação por uma revista carioca, que publicava as melhores composições recebidas. Isto motivou a ida de Bento Mossurunga ao Rio de Janeiro.

No Rio de Janeiro, trabalhou como pianista, violinista, regente, ensaiador, orquestrador e compositor.

Em 1946, de volta a Curitiba, criou a Orquestra Estudantil de Concertos, posteriormente transformada em Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná.

Bento Mossurunga recebeu, em 1956, o título de Cidadão Honorário de Curitiba e ocupou a cadeira nº 16 da Academia Paranaense de Letras.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idéia de um programa que mescla jornalismo com música e que tem como público alvo músicos de Curitiba e região despertou interesse na classe musical. Isso porque o programa traria informações úteis, além de entretenimento à classe.

Existe divulgação de concertos e eventos musicais em meios impressos, televisão e até mesmo no rádio. Porém, essa divulgação é pequena e nem sempre acontece.

No ano de 2003 aconteceram, em Curitiba, muitos eventos na área musical. No entanto foram pouco divulgados. Um desses, foi o I Festival Penalva realizado em outubro, pela Universidade Federal do Paraná e pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, entre outras instituições. Neste caso, se já existisse algum programa do gênero, haveria um bom material fonográfico para apresentar, pois a maioria dos concertos foi gravada pelos alunos da Universidade Federal do Paraná em Mini-Disc (MD).

E o mais importante é que todas as gravações são de músicos de Curitiba.

Frente ao contexto existente sente-se necessidade de maior conscientização e valorização da música clássica (erudita). Para tanto, é mister que aproximemos este estilo musical do povo para que o tornemos mais popular e aceito pela maioria da população.

## 7 DETALHAMENTO TÉCNICO

- a) Público alvo: profissionais e estudantes da área de música, além de pessoas que apreciam, principalmente a música erudita;
- b) Periodicidade: semanal;
- c) Duração: uma hora de programa;
- d) Sugestão de horário de veiculação: 18 horas;
- e) Sugestão de dia de veiculação: quarta-feira;
- f) Emissora sugerida: 97.1 FM-Rádio Educativa de Curitiba;
- g) Estruturação do programa: programa dividido em três blocos com dois intervalos curtos. O último bloco será reservado para a transmissão de algum concerto, gravado em Curitiba ou por músicos da cidade, ou para alguma entrevista com convidados.

## 8 REFERÊNCIAS

BARBERO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de Radiojornalismo*. Rio de Janeiro:Campus, 2001.

BRANDÃO, Hélio. *História Viva de um Ideal*. Curitiba: Ed. Do Autor, 1996.

CAMARGO, Jimmy Garcia. *La radio por dentro y por fuera*. Equador: Ciespal, 1980. Coleção Intiyan.

Camerata Antiqua de Curitiba. Curitiba, 2003. Programa Oficial da Temporada 2003 da Camerata Antiqua de Curitiba.

Capital da Cultura. Disponível em <[www.curitiba-parana.com](http://www.curitiba-parana.com)>, acessado em 5 de janeiro de 2004.

FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio, o veículo, a história e a técnica*. 2 ed., Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2001.

GOLDFEDER, Miriam. *Por trás das ondas da Rádio Nacional*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Mestres internacionais participam da 22ª Oficina de música de Curitiba. Disponível em <[www.fundacaoculturaldecureitiba.com.br](http://www.fundacaoculturaldecureitiba.com.br)> acessado em 5 de janeiro de 2004.

Orquestra. Disponível em <[www.pucpr.br/comunidade/divisaocultural/orquestra](http://www.pucpr.br/comunidade/divisaocultural/orquestra)> acessado em 6 de janeiro de 2004.

Orquestra Filarmônica Juvenil da UFPR. Disponível em <[www.proec.ufpr.br](http://www.proec.ufpr.br)>, acessado em 5 de janeiro de 2004.

Orquestra Sinfônica do Paraná. Curitiba, 24 de agosto de 2003. Programa de concerto.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio: os grupos de poder e determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Emilio. *Estrutura da Informação Radiofônica*. 3 ed., São Paulo: Summus, 1989

SECRETARIA DA CULTURA. *Música Erudita Paranaense*. Volume 1, Curitiba: Secretaria da Cultura, 2000.

TAVARES, Reynaldo C. *Histórias que o rádio não contou*. 2 ed., São Paulo: Harbra, 1999.

TEATRO GUAÍRA. Apresentação. Disponível em <[www.pr.gov.br/guaira](http://www.pr.gov.br/guaira)>, acessado em 5 de janeiro de 2004.

## 9 ANEXOS

Em anexo consta o script do programa radiofônico, gravado para exemplificar e demonstrar a idéia deste projeto, juntamente com o CD, contendo o programa piloto, com vinte e seis minutos e vinte e cinco segundos de duração. Para ouvir o programa, basta tratar o CD como um disco comum de música e executá-lo em um aparelho de som convencional.

Encontra-se em anexo também uma breve biografia dos compositores paranaenses: Benedito Nicolau do Santos, Brasília Itiberê, Henrique Morozowicz, José Penalva (radicado em Curitiba), Luis Eulógio Zilli e Renée Devrainne Frank (radicada em Curitiba).

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

## Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA: 11/12/2003

REDATOR: Fabiane H. Nishimori

TEMPO : 26'25"

ABERTURA- Suíte Antiga, de Alberto Nepomuceno

LOC1 (Kelly)

LOC2 (Fabiane)

Sobe BG 2'  
LOC1

LOC2

LOC1

LOC2

LOC1

LOC1

SON  
DE: Existe algum curso novo que....  
DS: É uma coisa bastante nova na oficina.

Boa Noite. Agora são 20 horas em Curitiba. Está entrando no ar o Jornal da Música, com a apresentação de Kelly Lorenzetti e Fabiane Nishimori

Um programa inovador, que reúne jornalismo, entrevistas, informações sobre atividades culturais de Curitiba e muita música.

Você ouviu um trecho da Suíte Antiga, de Alberto Nepomuceno, gravado pela Orquestra Juvenil da UFPR.

Confira nesta edição: XXII Oficina de Música de Curitiba traz novidades em 2004, como por exemplo a vinda de um dos maiores trompetistas do mundo, Bud Herseth

Concursos de música: afinal, qual a importância de um concurso na vida de um músico?

E mais: a agenda cultural dessa semana

E a música de Astor Piazzola na interpretação da Orquestra de Câmara da PUC.

A XXII Oficina de Musica de Curitiba terá algumas novidades em 2004. A presidente do Conselho Artístico da Oficina, Janete Andrade, conta algumas delas:

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA: 11/12/2003

REDATOR: Fabiane H. Nishimori

TEMPO : 26'25"

LOC2

Um dos cursos novos que serão ofertados na fase de MPB da Oficina é o Cacuriá, com 30 vagas. O cacuriá é uma dança executada ao som de pequenos tambores. Não há pré-requisitos para participar desse curso, basta apenas se interessar por música de raiz.

LOC1

Outra novidade é o concerto de abertura, que esse ano será realizado pela Orquestra Solistas do Paraná.

LOC2

Os concertos terão entrada franca para os participantes e para as demais pessoas o ingresso será de R\$ 5,00.

LOC1

Outras informações sobre a oficina você pode encontrar no site [www.oficinademusica.org.br](http://www.oficinademusica.org.br) ou pelo telefone 321- 3290.

LOC2

No próximo bloco saiba um pouco mais sobre concursos: dicas de quem já é veterano nesse assunto.

Sobe BG 3'  
Intervalo 5'

LOC1

Olá, estamos de volta com o Jornal da Música.  
Confira agora a agenda cultural:

ESPAÇO PARA A AGENDA  
CULTURAL.

LOC2

Os concursos de música, além de serem importantes para o currículo, trazem experiências de vida para o músico. Acompanhe agora a matéria de Kelly Lorenzetti.

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

## Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA: 11/12/2003

REDATOR: Fabiane H. Nishimori

TEMPO :26' 25''

Cabeça

SON: DE: O mais importante eu acho que foi o...

DS: ...lá na Suíça no ano que vem.

Texto

SON: DE: Bem, o primeiro concurso foi assim...

DS: ...vontade de fazer mais concursos.

Texto

SON: DE: A questão de um músico participar...

DS: ...tirar aquele nervoso, aquele iriozinho da barriga.

Participar de concursos de música não é um ato comum entre os músicos de Curitiba. Um dos motivos disso se deva talvez à pouca divulgação que há na cidade. Apesar disso, alguns músicos de Curitiba têm se destacado em muitos concursos pelo Brasil afora. A jovem violinista Priscila Vargas Pelanda, de 18 anos, começou cedo a participar de concursos. Esse ano ela ficou em primeiro lugar no Concurso Jovens Instrumentistas do Brasil, de Piracicaba. Graças a esse concurso, ela foi convidada para tocar na Suíça em 2004.

Outro músico que vem se destacando em concursos é o clarinetista Jairo Wilkens. Jairo é natural do Pará, mas reside em Curitiba há cinco anos. Ele conta como começou a participar de concursos:

Priscila e Jairo destacam que fazer um concurso traz benefícios para o músico em relação ao repertório e à experiência que se adquire.

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA: 11/12/2003

REDATOR: Fabiane H. Nishimori

TEMPO : 26' 25''

DE: Eu acho que é um grande estímulo...

DS: ...eu vou ser recompensada em outros lugares.

Texto

DE: Eu acho assim que se tivesse mais divulgação...

DS: ...aumentaria a popularidade de Curitiba lá fora.

Texto

Son: DE: Vá pensando em você no instrumento...

DS: ...que cada pessoa tem sua dificuldade.

Texto

DE: Façam todos os que vocês puderem. É claro que você não consegue..

DS: ...mais chances você tem.

LOC1

Apesar dos benefícios citados, não há muita divulgação dos concursos nem dos resultados. Para Priscila, falta divulgação até mesmo no meio musical de Curitiba.

Jairo, que já tem mais de 18 concursos no currículo, dá seu conselho a quem pretende começar ou está começando a participar de concursos:

E Priscila, que já participou de 6 concursos até agora, acrescenta:

Após o intervalo teremos o comentário de Paulo Torres, maestro e diretor artístico da Orquestra de Câmara da PUC do Paraná.

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA: 11/12/2003

REDATOR: Fabiane H. Nishimori

TEMPO: 26' 25''

Intervalo  
Sobe BG 5'

LOC1

A Orquestra de Câmara da PUC, fundada em 1999, pelo maestro Paulo Torres, conta atualmente com 34 integrantes.

LOC2

Nestes cinco anos de existência a orquestra já realizou trabalhos importantes, como o Oratório Elias, de Mendelsohn, apresentado este ano no Teatro Guaira.

LOC 1

A Orquestra ainda não gravou nenhum CD com o intuito de comercializá-lo. Mas, segundo Paulo Torres, gravar um CD faz parte do projeto da orquestra.

SON: DE: Na verdade nós temos gravado...  
DS: ...a idéia faz parte do nosso projeto.

LOC2

Em 2002 a orquestra teve a oportunidade de gravar um concerto com o Duo Henosis, da Itália, formado pela violinista Tânia Camargo Guarnieri e pelo violonista Marco Pisoni.

SON: DE: Neste ano em que gravamos este CD...  
DS: ...vieram aqui e se apresentaram naquele concerto.

LOC1

Acabamos de ouvir o maestro Paulo Torres, regente da Orquestra de Câmara da PUC. Ouviremos agora o Concerto para violino, violão e orquestra, de Astor Piazzolla..

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – DECOM

DATA: 11/12/2003

REDATOR: Fabiane H. Nishimori

TEMPO :26' 25''

Concerto para Violino, Violão e  
Orquestra de cordas, de Astor  
Piazzolla.

I-Introdução,

II-Milonga,

III-Tango.

LOC2

LOC1

LOC2

Sobe BG 10'

A interpretação é do duo Henosis,  
acompanhado pela Orquestra da PUC, sob a  
regência de Alessandro Sangiorgi.

Este foi o Concerto para Violino, Violão e  
Orquestra de Cordas, de Astor Piazzolla,  
gravado pela Orquestra da PUC e pelo Duo  
Henosis.

O Jornal da Música fica por aqui. Nós  
voltamos na próxima quarta, às 20 horas.

Boa noite e até semana que vem.

## **BENEDITO NICOLAU DO SANTOS**

Curitibano nascido a 10 de setembro de 1878, foi, além de músico e compositor, escritor, ensaísta, crítico de arte, teatrólogo, poeta, conferencista, musicólogo e professor catedrático.

Estudou violoncelo com o maestro italiano Adolfo Corradi e Harmonia e Composição com o maestro espanhol Francisco Rodrigues Marquez.

Dedicou-se a estudos históricos e pesquisas sobre ciência e arte, em particular, sobre a música. Como resultado desse árduo e sério trabalho, publicou *Sonometria e Música* (4 volumes), que foi recebido pela crítica com respeito e elogio, projetando-o nacionalmente.

Escreveu também um livro didático chamado *Cantigas de Infância* e obras de musicologia como *Pauta Sinfônica*, *Tertúlias Musicais* e *Pauta Sintética*, o que lhe valeu a cadeira nº 23 da Academia Brasileira de Música.

Deixou como compositor, cerca de 200 obras, entre hinos, valsas, tangos, polcas e peças de cunho religioso.

Compôs, ainda, 4 operetas: *Vovozinha* com libreto de Emiliano Pernetá, *Rosa Vermelha*, *Marumby* e *Pequena Cantora* com libreto de Leôncio Correia.

Escreveu nove peças teatrais, sendo que três delas formam o volume Teatro inédito: *Erros do Coração* (1930). *O homem de saia* (1932) e *Lição de amiga* (1932).

Desenvolveu ativa colaboração em revistas e jornais, escrevendo sobre assuntos diversos, mas, principalmente como crítico musical.

Foi um dos fundadores e organizadores do Círculo de Estudos Bandeirante, membro da Academia Paranaense de Letras, do Centro de Letras do Paraná, do Centro de Letras José de Alencar e de várias outras associações culturais nacionais e estrangeiras.

Faleceu no dia 9 de julho de 1956.

## **BRASÍLIO ITIBERÊ**

Seu nome completo era Brasília Itiberê da Cunha, e nasceu no dia 1 de agosto de 1846 em Paranaguá. Foi diplomata, pianista e compositor.

Teve sua sensibilidade musical desenvolvida desde muito cedo, pois a atividade musical sempre foi muito grande em sua família. Seu pai, João Manoel da Cunha, foi um dos primeiros professores de música do nosso Estado, dono de uma das duas escolas de música que havia em Paranaguá naquela época. Seu irmão, João Itiberê da Cunha, foi também diplomata, compositor e crítico musical; seu sobrinho, Brasília Itiberê II, foi um compositor que se destacou pela qualidade de suas composições vocais.

Consagrou-se como compositor e precursor da música nacionalista brasileira na década de 1860, com a obra para piano *A Sertaneja*, qualificada por ele mesmo de “fantasia característica”, por destacar o tema da canção folclórica paranaense *Balaio meu bem balaio*. Quando compunha peças de caráter mais popular, usava o pseudônimo de Iwan d’Hunac.

Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, participando ativamente da campanha abolicionista, sendo colega de turma de Castro Alves, Rui Barbosa e Joaquim Nabuco.

Optou pela carreira diplomática, tendo vivido na Alemanha, França, Itália, Bélgica, Vaticano, Bolívia, Peru, Portugal e Paraguai, desenvolvendo um excelente relacionamento com o meio artístico cultural europeu.

Na Europa, entre os artistas com os quais viveu e manteve laços de amizade, estavam Richard Strauss e Franz Liszt, que em várias oportunidades executaram *A Sertaneja*.

Faleceu em Berlin, em 1913, aos 67 anos, quando exercia a função de Ministro Plenipotenciário do Brasil na Alemanha.

## **HENRIQUE MOROZOWICZ**

Pianista e compositor, nasceu em Curitiba em 1934.

Em 1953, concluiu seus estudos na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, tendo estudado com Renée Devrainne Frank (piano), George Kaszas e Bento Mossurunga (Harmonia e Composição) e Rodrigo Hermann (órgão).

De 1954 a 1956, prosseguiu seus estudos na Escola Livre de Música em São Paulo, com Henry Jolles (piano), H. J. Koellreuter (Composição) e Emerich Czammer (Regência).

Em 1960, realizou estudos de aperfeiçoamento em piano com Margherita Trombini Kazuro, na Escola Superior de Varsóvia, com bolsa da Sociedade Polônia, após sua participação no IV Concurso Internacional Frederico Chopin. Voltou a residir em Curitiba em 1965, onde desenvolveu atividades ligadas ao magistério como professor de Composição e Acústica Musical na EMBAP e como professor e coordenador do curso de Educação Artística da UFPR.

Atuou também como professor e artista convidado no Cursos Internacionais de Férias e Festivais de Música do Paraná, tendo obras comissionadas especialmente para estes festivais.

De 1979 a 1981, estudou na Universidade Cornell e no Ithaca College of New York, sob a orientação do compositor Karel Husa, onde obteve o grau de mestre em Composição Musical. Suas obras musicais recebem reconhecimento nacional, sendo executadas e gravadas por artistas brasileiros e estrangeiros.

As obras do compositor divulgadas são:

*Piano*- Pequena Suíte, Suíte Acessível, Sentimento Latino, Variações Frere Jaques, Três Peças Conseqüentes

*Música de Câmara*- Estudo Aberto- para flauta, clarinete e fagote, Sonata 87 para violino e piano, Poema Sonoro-Orquestra de Cordas, Serenata Noturna, Suíte Dançante.

*Coro*- Missa Breve, Pingos d' Água

## JOSÉ PENALVA<sup>1</sup>

Nasceu em Campinas (SP), em 1924.

Compositor, regente, professor, musicólogo, crítico, sacerdote e escritor, radicou-se em Curitiba, em 1942. Estudou composição com Savino De Benedictis e Damiano Cozzela em São Paulo, e com Boris Porena no Conservatório Santa Cecília de Roma (Itália). Foi professor de Contraponto, Composição e Música Contemporânea na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (graduação e pós-graduação) e em inúmeros cursos de férias no país.

Fundador da Sociedade Brasileira de Musicologia, da Sociedade brasileira de Música Contemporânea e da Seção Brasileira da Sociedade Internacional de Música Contemporânea, integra também a Academia Brasileira de Música no Rio de Janeiro, a Academia de Letras e Música do Brasil em Brasília, a Academia Campineira de Música e o Centro de Letras do Paraná.

Criou e regeu vários coros, entre eles o Coro e o Madrigal Pró-Música.

Como musicólogo, iniciou a organização da coleção de manuscritos musicais (hoje Museu da Música) do AEAM- Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, MG; escreveu vários livros, apostilas e artigos sobre a Música Colonial Mineira, Carlos Gomes, o Folclore Paranaense, o Canto Coral Hoje e a Música do Século XX. Publicou, entre outros, os livros *Carlos Gomes, o compositor* (1986) e *Carlos Gomes e seus horizontes* (1996).

Foi premiado por duas vezes com a Placa de Prata pelo Governo do Estado do Paraná, quando venceu o Concurso Nacional de Composição para Coro (1982), promovido pelo Museu Lasar Segall de São Paulo e o Concurso de Manografia sobre Carlos Gomes (1986), promovido pela FUNARTE.

Suas composições foram editadas nas Américas e na Europa e freqüentemente participava, como compositor, de Festivais e Bienais de Música Contemporânea na Europa e no Brasil.

Nas suas mais de 250 obras, observa-se a predominância da música vocal sobre a instrumental, bem como da sacra sobre a secular.

<sup>1</sup> O texto referente a José Penalva foi elaborado por Elisabeth Seraphim Prosser. É parte de uma pesquisa apresentada pela autora no III Simpósio Latino-Americano de Musicologia (Curitiba, jan. 1999), a ser publicado nos ANAIS do evento.

## **LUIZ EULÓGIO ZILLI**

Natural de Morretes, nasceu a 13 de setembro de 1913.

Tinha 15 anos quando compôs sua primeira música: *Tangará*, e aos 16 anos já agitava a bandeira do movimento vanguardista, como fundador e regente da primeira *jazz band* de Curitiba, e aos 17 já lecionava violino.

Tocava gaita de boca, piano, saxofone, marimba, acordeom, violão, cavaquinho e bandolim, porém seu instrumento predileto era o violino, o qual estudou com o professor Ludwig Seyer no Conservatório de Música do Paraná, além de Teoria e Solfejo com Caetano Barletta. Estudou também Harmonia com Bento Mossurunga e Canto Orfeônico com Ernani Braga.

Tocou em quase todos os cinemas de Curitiba, na época do cinema mudo, e fez parte de várias orquestras sinfônicas e companhias líricas e de operetas que se organizavam pela cidade, e no antigo Teatro Guaíra.

Dirigiu por mais de 35 anos o Coral Pio X da Catedral Metropolitana, foi um dos fundadores da Associação Orfeônica de Curitiba e, na década de 50, dirigiu o Coral da Igreja Santa Terezinha, que executou muitas de suas composições sacras.

Foi professor de Canto e Canto Coral na Escola de Música e Belas Artes do Paraná desde sua fundação em 1948, e chefe do Departamento de Canto por três gestos consecutivas.

Em 1968, ganhou da Sociedade Cultural Aquidaban o Troféu Compositor Paranaense. Colaborou com vários jornais escrevendo críticas de arte, crônicas e diversos artigos.

Faleceu em setembro de 1990, com 77 anos.

## **RENÉE DEVRAINNE FRANK**

Pianista e compositora, nasceu em Paris (França) no dia 26 de junho de 1902, vindo para o Brasil com a família, aos 9 anos, radicando-se em Curitiba.

Recebeu suas primeiras lições de música da avó, Emile Devrainne, pianista e professora do Conservatório de Paris. Em Curitiba, prosseguiu seus estudos de piano com Madame Brisson, Emma Lubrano, Mary Ficinska, Margarida Solhid e Prof Tinnel.

Em 1918, retornou à França, ingressando na Escola Normal de Música de Paris, dirigida por Alfred Cortot, onde concluiu em 1924 os cursos de Concertista, Pedagogia do Piano e Harmonia Superior.

Retornando a Curitiba, participou diretamente dos principais movimentos artísticos do Paraná, sendo uma das fundadoras da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê e da Orquestra Sinfônica dessa Sociedade, com a qual várias vezes apresentou-se como solista.

Fundou também o Trio Paranaense, um grupo de grande atuação no Paraná e fora dele, para o qual escreveu inúmeros arranjos e composições. Escreveu também peças para piano, piano e canto, flauta, etc.

Seu nome figura entre os professores fundadores da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, onde foi titular da cadeira de piano, além de chefe de Departamento de Música e membro do Conselho Técnico Administrativo.

Faleceu a 10 de março de 1979.